

escola  
de Comércio  
do porto



# Estratégia de Internacionalização

# ÍNDICE

<b>1  INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>2  CONTEXTUALIZAÇÃO.....</b>	<b>5</b>
2.1 – ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL.....	5
2.2. – ENQUADRAMENTO SETORIAL – ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	8
2.3. – ENQUADRAMENTO SOCIOPOLÍTICO E ECONÓMICO EUROPEU.....	11
<b>3  OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
3.1. –DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES.....	14
3.2. – OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	15
<b>4  OPERACIONALIZAÇÃO .....</b>	<b>16</b>
4.1 – IMPLEMENTAÇÃO .....	16
4.2 – PRINCÍPIOS E VALORES.....	18
4.3 – COOPERAÇÃO .....	21
A) PARCERIAS E REDES INSTITUCIONAIS .....	21
B) PARCERIAS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO.....	22
<b>5  PROJETOS.....</b>	<b>24</b>
5.1   ERASMUS+.....	24
A) ERASMUS+ KA1 – “BE MY GUEST” .....	27
B) ERASMUS+ KA2 .....	28
C) MOBILIDADES <i>INCOMING</i> (ACOLHIMENTO) .....	30

<b>D) VISÃO .....</b>	<b>31</b>
<b>5.2   ETWINNING.....</b>	<b>32</b>
<b>5.3   ESCOLA EMBAIXADORA DO PARLAMENTO EUROPEU (EEPE).....</b>	<b>34</b>
<b>5.4   ATIVIDADES E EVENTOS INTERNOS .....</b>	<b>36</b>
<b>5.5   REPRESENTAÇÃO EXTERNA E FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....</b>	<b>38</b>

# 1 | INTRODUÇÃO

Num contexto de globalização cada vez mais alargado, a Internacionalização tornou-se um dos pilares de atuação da Escola de Comércio do Porto (ECP), reconhecida no seu Documento Base e Projeto Educativo. Assim, surge a necessidade de criar um documento que sistematize a dimensão internacional da ação desta instituição, a presente Estratégia de Internacionalização.

Este documento tem os seguintes objetivos:

- Orientar, delimitar e contextualizar as ações para a Internacionalização desenvolvidas para a ECP;
- Fornecer uma visão abrangente e completa das atividades, pessoas responsáveis e mecanismos que contribuem para as mesmas
- Clarificar a interação e integração dos vários processos, projetos e objetivos de Internacionalização com as dinâmicas da própria ECP;
- Explicitar os objetivos, funcionamento, resultados e visão dos vários projetos desenvolvidos.

Esta Estratégia de Internacionalização foi estabelecida no primeiro semestre do ano letivo 2020/2021, integrando quer a atividade anteriormente desenvolvida, quer visão para os 5 anos seguintes, sendo atualizada sempre que necessário. A informação nela contida contempla os três eixos complementares da ação internacional da ECP:

- Processo de internacionalização da escola;
- Desenvolvimento de ações centradas nos alunos;
- Estímulo à inovação institucional e educacional.

## 2 | CONTEXTUALIZAÇÃO

### 2.1 – Enquadramento institucional

O processo de internacionalização da Escola de Comércio do Porto insere-se num contexto de globalização com implicações económicas, sociais, políticas, educativas e culturais. É amplamente reconhecida a dimensão internacional dos setores em que a ECP ministra formação e, como tal, experiências de mobilidade que permitem a formandos e pessoal conhecer esta realidade *in loco* constituem-se numa mais-valia para a sua formação académica e profissional e para o desenvolvimento do comércio local.

Para além disso, a necessidade de capacitação dos formandos com competências como o multilinguismo, a autonomia, iniciativa, proatividade, capacidade de resiliência e resistência à frustração, adaptação a ambientes culturais diferenciados, soft skills exponenciadas por experiências de mobilidade internacional, foi identificada por *stakeholders*, nomeadamente representantes de diversas empresas parceiras, que acolhem os nossos formandos em Formação em Contexto de Trabalho.

Ao mesmo tempo, a nova dinâmica global obriga a uma redefinição de estratégias para um melhor posicionamento da escola em relação às suas congéneres. A ECP é uma instituição reconhecida e respeitada nas áreas vocacionais ministradas e na preocupação constante com a igualdade de oportunidades e educação para a inclusão. A integração de atividades transnacionais e de âmbito internacional/europeu no programa de atividades escolar visa o reforço destes propósitos ao proporcionar experiências de formação e trabalho diversificadas à nossa comunidade. Estas permitem, igualmente, desenvolver competências e conhecimentos sobre a União Europeia, as suas instituições e valores, e a consciencialização das mais-valias da diversidade linguística e cultural da mesma; tornando a ação da UE e as oportunidades que oferece aos seus cidadãos mais visíveis para toda a comunidade escolar.

Pretende-se, assim, combater estereótipos e promover o envolvimento ativo, nomeadamente em momentos de eleições europeias. Isto ganha especial relevância se tivermos em conta as elevadas taxas de absentismo eleitoral, muito particularmente, junto do nosso público-alvo,

jovens provenientes de contextos familiares, sociais e económicos desfavorecidos, que não são favoráveis ao desenvolvimento e valorização desta consciência. De igual modo, a vivência, na primeira pessoa, das dificuldades e do preconceito inerentes à experiência de contacto e/ou integração noutra cultura e contexto, e consequente aumento da empatia em relação aqueles que passam por situações semelhantes (refugiados, migrantes, emigrantes, imigrantes), fomenta a tolerância e a inteligência cultural, valores inerentes ao Perfil do Aluno ECP.

Deste modo, pretendemos contribuir, a par de com atividades curriculares como o Projeto Cidadão e outras desenvolvidas no âmbito da Cidadania e da disciplina de Área de Integração, para erradicar conceitos inerentes às diferenças, quer de raça, género, religião, nacionalidade, estatuto social, limitações psicológicas e físicas, idade ou orientação sexual.

Neste sentido, a ECP estabeleceu como prioridade a consolidação de parcerias transnacionais anteriormente estabelecidas e a criação de outras com vista à criação de uma “rede” sólida de parceiros que viabilizem os propósitos de internacionalização da nossa instituição e a realização de projetos e mobilidades europeias.

No ano letivo 2017/2018, procurando iniciar uma nova etapa no seu processo de Internacionalização, a ECP apresenta a sua primeira candidatura Erasmus+ a nome próprio, na Ação-Chave 1. A aprovação de um projeto de mobilidade com subvenção chega no ano letivo seguinte, com o projeto “Be My Guest – Training Abroad”, com um total de 36 mobilidades em 4 países. Nos dois anos letivos seguintes, vê novamente aprovados projetos KA102, intitulados “Be My Guest 2.0.”, com 52 mobilidades em 8 países, e “Be My Guest 3.0.”, com 41 mobilidades em 5 países. Em 2018/2019, torna-se parceira, pela primeira vez, num projeto de cooperação KA2, sobre a temática do empreendedorismo e empregabilidade jovem com o nome “Empowerment in Action” e coordenado por uma escola da Macedónia do Norte, que conta ainda com parceiros na Lituânia, Roménia e Turquia. Em 2020/2021, participa num novo projeto KA2 no âmbito do convite extraordinário a parcerias para a educação digital.

Estas mobilidades europeias, que transformaram a dinâmica interna e internacional da ECP, surgem a partir de um historial de colaborações e participações anteriores diversas, nomeadamente:

- Realização da Formação em Contexto de Trabalho, em Roubaix, França, em 1997, no âmbito do programa “Leonardo Da Vinci”
- Parceria com a Escola IES A Guía – Instituto de Educação Secundária: em maio de 2015, a ECP acolheu um professor desta instituição, cujo propósito da mobilidade foi o de contactar com as técnicas e metodologias que caracterizam o Marketing e o Comércio em Portugal;
- Parceria com a Fundación Sopeña Badajo: no ano letivo 2016/2017, a ECP acolheu quatro professores deste colégio que, com esta mobilidade, pretendiam conhecer os planos dos cursos ministrados na nossa escola e as metodologias de ensino usadas nas disciplinas da área técnica.
- Parceria com a escola dinamarquesa Tradium, iniciada no ano letivo 2016/2017 com a receção do Coordenador do Departamento de Relações Internacionais desta instituição para organização de uma parceria internacional com a nossa escola, que se realizou com sucesso. Desde então, em outubro de 2017, acolhemos alunos desta escola, acompanhados por dois professores, que, ao longo de duas semanas, assistiram a aulas, conheceram empresas parceiras e realizaram visitas culturais.
- Presença em diversas conferências e simpósios, em diferentes cidades europeias (Barcelona, Roma, Valência, Salónica, Praga), na sua maioria, organizados pelo ECNAIS e pelo EFVET, visando conhecer novas práticas pedagógicas, metodologias facilitadoras do sucesso escolar e parceiros para projetos futuros de mobilidade transnacional, desde 2014;
- Participação em formações-piloto do projeto Erasmus SSE+VET, na República Checa, Bulgária e Grécia, durante uma semana, subordinadas à temática da Economia Social Solidária, a convite da APDES, em 2017;
- Ainda em 2017, na sequência da seleção da nossa instituição para a dinamização do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, de uma parceria com Xavier Aragay, criador do projeto “Reimagine Education Lab”, que visa um novo paradigma da educação, centrada no aluno, e que postula iniciativas e experiências de inovação disruptiva. Todos os professores receberam formação, ministrada pelo próprio, e desde então estas atividades formativas repetem-se anualmente, bem como ações de monitorização.

A par dos projetos Erasmus, a ECP desenvolve projetos eTwinning, tendo facilitado uma ação de formação de docentes para utilização desta plataforma em 2017/2018, e co-criado vários projetos, nomeadamente o “Visual By Sidecar” em 2018/2019, o “Trade Deals” em 2019/2020, e um conjunto de novos projetos em 2020/2021.

Numa dinâmica de continuidade e complementaridade do trabalho com instituições externas, em 2019/2020, adere ao **Programa Escola Embaixadora do Parlamento Europeu**, desenvolvendo a partir de então um novo conjunto de atividades sobre democracia e o espaço europeu, promovendo a internacionalização a nível interno. A ECP assume ainda um importante papel na rede internacional Erasmus, continuando a acolher alunos e professores provenientes de outras escolas marcando presença em eventos relevantes; e contribuindo para projetos de pares.

É de referir que o projeto "Be My Guest - Training Abroad" - primeiro projeto Erasmus da ECP - **foi distinguido com o prémio nacional de "Boas Práticas 2020"**.

## **2.2. – Enquadramento setorial – Ensino e Formação Profissional**

O ambiente operacional do Ensino e Formação Profissional (EFP) é cada vez mais global, apresentando simultaneamente uma oportunidade e um desafio para este setor, a que toda a Europa e as suas instituições devem procurar responder.

Devido a esta dinâmica, atualmente espera-se que os estudantes com qualificações profissionais, formados em instituições de EFP possuam pelo menos algumas competências internacionais quando entram no mercado de trabalho. Por esta razão, cada vez mais qualificações também dão ênfase às competências linguísticas e sociais, ao conhecimento de outras culturas e às condições de trabalho noutros países. Estas exigências acrescentam-se às competências profissionais existentes e a outras valorizadas pelos empregadores de hoje como curiosidade, produtividade e resiliência, que podem ter uma forte ligação com as experiências



internacionais, tornando a internacionalização uma componente fundamental e distintiva da formação fornecida pelas instituições de EFP.

No entanto, a internacionalização não é apenas um valor do mercado de trabalho, mas também um valor em si. Beneficia toda a sociedade se os nossos futuros cidadãos (incluindo os profissionais) possuírem as competências necessárias no mundo empresarial, cada vez mais internacional, e nas nossas sociedades europeias e globais, que são progressivamente diversas. Este ambiente operacional em mudança coloca grandes desafios para professores, monitores e conselheiros de orientação. Assim, prestadores de EFP em toda a Europa, entre os quais se inclui a ECP, estão a enfrentar estes desafios internacionais, alargando as suas redes nacionais e internacionais e aumentando a sua cooperação e projetos internacionais para criar oportunidades de aprendizagem no local de trabalho ou de estudos no estrangeiro, de intercâmbio de experiências entre professores e outro pessoal, de avaliação comparativa e de desenvolvimento, bem como a melhoria da qualidade e a cooperação em matéria de garantia da qualidade.

Atendendo à importância de desenvolver uma abordagem coesa e estratégica, foram definidos objetivos internacionais do EFP em vários documentos políticos europeus a partir de 2000. A atual estratégia de cooperação europeia em matéria de educação e formação, tem quatro prioridades: aprendizagem e mobilidade ao longo da vida; qualidade e eficiência; igualdade, coesão social e cidadania ativa; criatividade, inovação e empreendedorismo.

Para apoiar a cooperação entre as instituições de EFP dos vários países, foram criados e estão previstos novos instrumentos comuns implementados tanto a nível nacional como a nível europeu, nomeadamente o reconhecimento e a compatibilidade das qualificações através do Quadro Europeu de Qualificações (QEQ), o sistema de transferência de créditos ECVET e o intercâmbio de informações, e a ferramenta de reconhecimento e certificação Europass.

No entanto, existem também grandes diferenças na forma como os Estados-Membros da UE estão a abordar as questões relacionadas com a globalização no EFP. As competências internacionais podem ser incluídas, por exemplo, nas competências essenciais da aprendizagem ao longo da vida ou nas competências profissionais de um sector. O objetivo é, muitas vezes,

tornar os alunos mais bem equipados para trabalhar em ambientes internacionais, tanto em casa quanto no exterior. Mas, em alguns casos, as competências internacionais são também vistas como *soft skills* com pouca ou nenhuma ligação direta com as profissões.

Deste modo, surge a necessidade de que as atividades internacionais sejam geridas, coordenadas e implementadas de forma estratégica e transparente, resultando em professores e estudantes mais motivados, numa melhor formação e competências e num perfil global mais elevado da formação profissional, surgindo assim objetivos estratégicos europeus, nomeadamente ao abrigo do novo programa Erasmus+, nesse sentido. Para contribuir para a criação do Espaço Europeu de Educação, a Comissão Europeia determinou necessário:

- reforçar a capacidade dos prestadores de EFP para realizarem projetos de mobilidade de elevada qualidade e para formarem parcerias de qualidade, desenvolvendo simultaneamente a sua estratégia de internacionalização;
- oferecer uma possibilidade realista de mobilidade aos alunos e aumentar a duração média da mobilidade para os alunos do EFP, a fim de fomentar a sua qualidade e o seu impacto;
- promover a qualidade, a transparência e o reconhecimento dos resultados de aprendizagem dos períodos de mobilidade no estrangeiro, nomeadamente através da utilização de ferramentas e instrumentos europeus específicos.

Definiram-se também necessidades para melhorar a qualidade do Ensino e Formação Profissional inicial e contínua na Europa:

- reforçar as competências essenciais e transversais, nomeadamente a aprendizagem de línguas;
- apoiar o desenvolvimento de competências específicas de acordo com as necessidades do mercado de trabalho atual e futuro;
- partilhar boas práticas e promover a utilização de tecnologias e métodos pedagógicos novos e inovadores, bem como o apoio ao desenvolvimento profissional de professores, formadores, mentores e outro pessoal no EFP.

Os resultados levarão a um impacto ampliado: as competências dos estudantes recém-qualificados atenderão melhor às necessidades dos empregadores e beneficiarão o comércio e a indústria, uma vez que a União Europeia e os seus Estados-Membros dependem cada vez mais de pessoas com competências internacionais de todas as esferas da vida e de toda a sociedade que o EFP tem a capacidade e potencial de desenvolver.

### 2.3. – Enquadramento sociopolítico e económico europeu

Os objetivos políticos nacionais e europeus, as tendências globais e a rápida evolução da vida profissional, bem como a digitalização da indústria e da formação, afetam a forma como encaramos o futuro do EFP e o seu papel no aumento da competitividade do mercado de trabalho europeu e da educação e da formação, pelo que importa enquadrar os mesmos nesta estratégia.

Nas últimas décadas, verifica-se na Europa um aumento da mobilidade dos trabalhadores e dos estudantes, a diversidade cultural dos países europeus, e da competição por trabalhadores qualificados no espaço europeu e mundial, devido à globalização das empresas e da indústria e ao alargamento da integração europeia. Estas transformações, contribuíram para um desenvolvimento económico singular, mas também para a agravação de problemas sociais e económicos, como o elevado desemprego jovem, índices alarmantes de abandono e baixo aproveitamento escolar, precariedade do mercado de trabalho e falta de correspondência entre as competências existentes e as procuradas pelos empregadores. Todos estes foram agravados pela pandemia COVID-19, de forma praticamente imediata, e prevê-se que o seu impacto negativo se continue a fazer sentir, sobretudo junto os grupos mais vulneráveis.

Segundo dados do Eurostat de 2020, cerca de 70 milhões de europeus não possuem habilidades adequadas de leitura e escrita e ainda mais possuem habilidades digitais e numéricas fracas, o que os coloca em risco de desemprego, pobreza e exclusão social. Por outro lado, um grande número de europeus, em particular jovens altamente qualificados, têm empregos que não correspondem aos seus talentos e aspirações. Ao mesmo tempo, 40% dos empregadores

Europeus afirmam que não conseguem encontrar pessoas com as competências certas para crescer e inovar. Por último, muito poucas pessoas têm mentalidade e competências empreendedoras para iniciar a sua própria empresa e continuar a adaptar-se às necessidades em evolução do mercado de trabalho.

Assim, o primeiro princípio do Pilar dos Direitos Sociais Europeus, que afirma que todas as pessoas na UE têm direito a uma educação de qualidade e inclusiva, à formação e à aprendizagem ao longo da vida, está em risco, pelo que uma força de trabalho qualificada é crucial para garantir uma recuperação rápida após COVID-19 e colher os benefícios das transições verdes e digitais. Aumentar os níveis de competências, promover competências transversais e encontrar formas de antecipar melhor as necessidades do mercado de trabalho, inclusive com base no diálogo com a indústria, são, portanto, essenciais para melhorar as oportunidades de vida das pessoas e apoiar um crescimento justo, inclusivo e sustentável, bem como sociedades coesas. Neste sentido, a Comissão Europeia adotou, em 2020, uma nova e abrangente “Agenda de Competências” (*Skills Agenda*) para a Europa. O objetivo é garantir que a formação certa, as competências certas e o apoio certo estejam disponíveis na União Europeia, para que as pessoas estejam preparadas para empregos de qualidade e possam alcançar o seu potencial como cidadãos ativos e confiantes. Em última análise, visa-se aumentar a empregabilidade, a competitividade e o desenvolvimento económico na Europa.

A Agenda apela aos Estados-Membros, aos parceiros sociais, à indústria e às partes interessadas a trabalharem em conjunto para reforçar o capital humano, a empregabilidade e a competitividade:

- melhorar a qualidade das competências e sua relevância para o mercado de trabalho;
- tornando as habilidades mais visíveis e comparáveis;
- melhorando habilidades, inteligência e informação para melhores escolhas de carreira.

Concretamente, a Comissão propõe dez ações a realizar nos próximos dois anos, que se debruçam sobre o papel do Ensino e Formação Profissional e da cooperação internacional neste setor, a fim de dotar os futuros trabalhadores com as competências necessárias para apoiar uma transição justa para uma economia verde e digital, bem como a recuperação económica pós-

COVID. Para o efeito, a Comissão apresentou uma recomendação do sobre o setor de EFP para apoiar a competitividade sustentável, justiça social e resiliência e apoia Centros de Excelência Vocacional (CoVEs) que reúnem parceiros locais para desenvolver “ecossistemas de habilidades”. Ecossistemas de competências contribuirão para o desenvolvimento regional, económico e social, inovação e estratégias de especialização inteligente.

## 3 | OBJETIVOS

### 3.1. –Diagnóstico de necessidades

Os formandos da ECP são, na sua maioria, jovens extremamente condicionados pelo seu contexto social e económico, com oportunidades reduzidas, e, por isso, a igualdade e a inclusão são prioridades da ação da ECP. Assim, o Projeto Educativo da ECP defende que os momentos de aprendizagem não se reduzem ao espaço da escola e, por isso, uma das suas necessidades passa por proporcionar, aos nossos formandos, experiências diversas e enriquecedoras a nível pessoal, académico e profissional, que contribuam para a sua motivação e empenho escolar e, conseqüentemente, para a sua posterior integração social e empregabilidade.

Neste sentido, dois dos objetivos estratégicos do Projeto Educativo da ECP são combater os ainda elevados níveis de absentismo e de abandono escolar e promover a motivação escolar dos alunos, que têm como principal causa a desmotivação dos nossos alunos face à escola e o desinvestimento no seu futuro profissional. Na verdade, estes jovens têm horizontes futuros muito reduzidos, objetivos unicamente traçados a curto prazo e muitas vezes extremamente condicionados por uma ideia estereotipada de que nunca serão bem-sucedidos devido ao meio do qual são provenientes e muitas vezes resultante do historial de baixo rendimento escolar e de dificuldades de integração sentidas anteriormente.

Atendendo a que o sucesso da nossa missão formativa passa também por capacitar os formandos com as competências que lhes permitirão diferenciar-se no mundo profissional e responder às reais necessidades do mercado de trabalho, definiu-se o Perfil do Aluno ECP segundo “4 C’s”: Comunicativo, Colaborativo, Comprometido, Criativo. A necessidade de encarar estas *soft skills* como componente fundamental de preparação para a vida pessoal e profissional foi identificada quer pelos docentes, quer por representantes de diversas empresas parceiras que acolhem os nossos formandos em formação em contexto de trabalho, no nosso Conselho Consultivo, e é premente que o seu desenvolvimento ocorra em todos os momentos do percurso escolar.

Relativamente aos colaboradores, não obstante a formação contínua proporcionada, o Projeto Educativo da ECP identifica a necessidade de reforçar o seu desenvolvimento pessoal e profissional, com especial incidência na atualização das competências técnicas e em áreas que se vão afirmando como prioritárias face à pandemia, que obrigou a reformulações profundas no processo de ensino-aprendizagem: ensino e avaliação a distância, metodologias de desenvolvimento de projetos e trabalho colaborativo com parceiros nacionais e internacionais, entre outras. Esta necessidade torna-se ainda mais premente face a um público-alvo que necessita de dinâmicas e metodologias inovadoras e criativas para se envolver no processo de ensino-aprendizagem.

A nível institucional, a visão da ECP passa pela sua afirmação enquanto prestigiado pólo de desenvolvimento, com notória influência na sua área geográfica, sendo para isso fundamental o aumento da sua atratividade para os vários *stakeholders* - atuais e futuros alunos, Encarregados de Educação, empresas, entidades locais, entre outros - e, conseqüentemente, o seu grau de envolvimento e satisfação. O reforço do posicionamento da escola refletir-se-á positivamente no seu objetivo de aumento do número de parcerias nacionais e internacionais e na sua capacidade de impactar o desenvolvimento dos setores do Ensino e Formação Profissional e das suas áreas vocacionais, na sua região e na Europa. Este último revela-se pertinente atendendo à crescente globalização das áreas do comércio, serviços e turismo, exigindo a capacidade de adaptação dos profissionais e dos jovens às novas dinâmicas destes setores. A nível social, em tempos de mudança e incerteza, o objetivo de internacionalização da ECP passa também pela consciencialização da comunidade escolar para o contexto global, promovendo o contacto com a diversidade cultural da UE através de uma maior participação em projetos internacionais.

### 3.2. – Objetivos específicos

No Projeto Educativo da ECP figuram objetivos específicos relacionados com o impacto da implementação da Estratégia de Internacionalização, a saber:

#### E.1. Consolidação, reforço e expansão da rede de parceiros internacionais:

- a. Diversificar as instituições, países e cidades com as quais cooperamos em projetos Erasmus e eTwinning e em atividades de âmbito internacional com escolas estrangeiras na ECP;
- b. Melhorar o posicionamento da ECP enquanto instituição educativa na sua região, país e na Europa.

E.2. Manter um volume adequado de mobilidades ERASMUS+ para formandos e pessoal;

- a. Enriquecer o percurso académico e profissional dos formandos e agentes educativos;
- b. Recolher boas-práticas que potenciem a inovação da atividade, currículos e metodologias da escola;
- c. Permitir à comunidade educativa adquirir e desenvolver *soft skills* como o multilinguismo, autonomia, adaptação a ambientes culturais diferenciados e aumentar a sua empregabilidade através de uma experiência de formação no estrangeiro;
- d. Promover os valores europeus e importância da cidadania ativa, ao nível nacional e europeu, dos participantes e restante comunidade (através da disseminação).

## 4 | OPERACIONALIZAÇÃO

### 4.1 – Implementação

#### Atividades

A Estratégia de Internacionalização da Escola de Comércio do Porto está em contínuo desenvolvimento e expansão, englobando com diversos projetos e iniciativas que ocorrem a externa e internamente.

Não debatendo o papel único das experiências de mobilidade europeia, que representam o ponto central da atividade de internacionalização da ECP, estamos cientes de que, na prática, apenas uma pequena percentagem dos estudantes do EFP hoje pode ter a oportunidade de experimentar a mobilidade.



Convictos de que cada estudante deve ser preparado e treinado para adquirir competências internacionais em seu ambiente, desenvolvemos, a par do Erasmus, um processo de “internacionalização interna” (internationalization at home), com atividades que permitem à comunidade escolar ganhar experiência internacional sem sair do país. Nomeadamente, através de projetos de mobilidade virtual, em que estudantes ou funcionários colaboram através da Internet – eTwinning; acolhimento de professores e estudantes estrangeiros na nossa instituição e participação dos mesmos na dinâmica escolar (apresentações, aulas e projetos conjuntos) – mobilidades *incoming*; e atividades e eventos diversos dinamizados a nível curricular, extracurricular e/ou no âmbito de projetos como o programa Escola Embaixadora do Parlamento Europeu.

No capítulo 5 – Projetos, são apresentados e descritos os objetivos gerais e modo de funcionamento gerais e na ECP de cada uma destas iniciativas, bem como a forma como estes são avaliados e monitorizados, os resultados já alcançados e a visão do seu desenvolvimento futuro na nossa instituição.

### Equipa

As atividades previstas na presente estratégia são coordenadas e, de largo modo, implementadas pelo Departamento de Relações Internacionais, atualmente a cargo de Joana Freitas, técnica superior na ECP desde 2018, com formação universitária em Línguas e Relações Internacionais e em Educação Social. É portadora de experiência em trabalho com jovens, projetos internacionais (Juventude em Ação, Corpo Europeu de Solidariedade), que utiliza na implementação prática e avaliação dos projetos, e Educação Não-Formal, por exemplo, na preparação e acompanhamento dos participantes. O trabalho deste departamento é também desenvolvido por e com Dora Neiva, docente de Inglês e coordenadora na ECP desde 2009, também na equipa para Educação Inclusiva, cujo profundo conhecimento profissional e da dinâmica da instituição, dos seus colaboradores, do seu público-alvo e respetivos encarregados de educação permitem que o projeto se adeque às suas necessidades.

Esta equipa realizou formações da Agência Nacional, tem experiência com eTwinning e mobilidades *incoming* e *outgoing* com alunos e competências de organização, planeamento e

características relacionais que contribuíram para a boa gestão do Erasmus e das parcerias internacionais.

O Departamento de RI trabalha em colaboração e sob a supervisão de Ana Mestre (Diretora), que aplica o seu conhecimento de elaboração e gestão, adquirido em projetos de âmbito nacional e comunitário, e facilita várias questões de dimensão institucional, nomeadamente os contactos com parceiros e com *stakeholders*, permitindo a incorporação de ideias e conhecimentos adquiridos junto destes, garantindo a ligação dos projetos Erasmus com o mercado de trabalho e outros sistemas de ensino e profissionais do país e internacionais. A monitorização inclui também *reportings* mensais ao Conselho de Administração, medição de indicadores e avaliações com os participantes e verificação da execução financeira do projeto pelo Diretor Financeiro da escola.

A continuidade das atividades está assegurada pela cuidadosa documentação dos processos e pelos Estatutos e substituição dos elementos cessantes por novos recursos humanos que cumpram as competências e tarefas previstas na Descrição de Funções, específicas para a implementação de mobilidades dentro da área de competência de cada envolvido. A experiência com Erasmus é já um critério preferencial na contratação, de modo a que possam ser um reforço ou apoio à atual equipa, se necessário.

## 4.2 – Princípios e valores

Esta secção pretende expor de forma sucinta o conjunto de valores e princípios fundamentais que norteiam esta Estratégia e a relação com os alunos participantes, professores colaboradores, parceiros e público em geral.

A missão inerente a esta estratégia é implementar projetos de âmbito internacional e europeu nacionais e transnacionais de alta qualidade que envolvam toda a comunidade escolar, que contribuam para a concretização dos objetivos preconizados por esses projetos e pelo Projeto Educativo da ECP.

Assim, as atividades previstas nesta Estratégia pautam-se pelos valores da instituição (educação; responsabilidade e integridade; curiosidade, reflexão e inovação, cidadania e participação, competência e paixão) e pelo seu lema norteador “Ser uma escola com atiTUde”, - grafada com as letras T e U em destaque para realçar que cada um é parte daquilo que torna esta escola um espaço de ação em que toda a comunidade educativa deve ter um papel ativo.

Além disso, e de acordo com os princípios e normas de qualidade adotados na nossa instituição, as atividades desta estratégia têm um compromisso com:

- Inclusão, diversidade e igualdade de oportunidades;
- Segurança física e emocional dos participantes;
- Cooperação e co-construção;
- Valorização da diferença, do multilinguismo e da interculturalidade;
- Avaliação e certificação das aprendizagens e atividades;
- Partilha e disseminação;
- Sustentabilidade ambiental;
- Digitalização.

### **Interculturalidade**

Entendemos a interculturalidade como uma relação entre diferentes culturas que resulta de um processo interativo e igualitário de conhecimento e valorização recíproca das diversas identidades culturais presentes num determinado espaço. A interculturalidade pressupõe, pois, um processo de conhecimento e de enriquecimento que se faz em dois sentidos e entre entidades diversas, mas detentoras de dignidade e direitos iguais. Para tal, procuraremos promover o conhecimento entre diferentes culturas e valorizar a identidade de cada uma delas, como forma de estimular a tolerância e a cooperação.

### **Cooperação e partilha**

Partilhar experiências, recursos, saberes, soluções e responsabilidades, numa lógica de paridade e de complementaridade, conducente ao estabelecimento de parcerias sustentadas e potenciadoras de sinergias.

### **Capacitação**

A participação ativa de todos os intervenientes num projeto, enquanto plano de ação para a mudança e desenvolvimento pessoal e profissional é essencial e inscreve-se numa lógica de atuação mais abrangente, que visa a capacitação. Esta é por nós entendida como um processo conducente, por um lado, ao reforço das suas qualificações técnicas e do seu conhecimento e, por outro, ao alargamento das suas competências pessoais e sociais (opiniões, autoestima, autonomia, capacidade de decisão e de escolha), como elemento catalisador da tomada de consciência do seu poder e responsabilidade enquanto agentes do seu próprio desenvolvimento e do da sua comunidade.

### **Inclusão social**

Promover a inclusão social de jovens que se encontram em situação de exclusão é um objetivo central da nossa instituição. Estimamos que cerca de 70% dos nossos alunos sejam jovens com menos oportunidades, pois, enfrentam, na sua maioria, uma ou várias das seguintes situações:

- Obstáculos económicos, com uma maioria pertencente a agregados familiares com baixos padrões de vida e em situações precárias - baixos rendimentos, dependência da Segurança Social, desemprego de longa duração, pobreza e/ou dívidas ou problemas financeiros;
- Obstáculos sociais, desde competências sociais limitadas e comportamentos de risco a pais jovens e jovens de famílias disfuncionais;
- Diferenças culturais, com vários alunos imigrantes, descendentes de imigrantes e/ou com problemas de adaptação linguística e de integração cultural;
- Obstáculos geográficos, com um número elevado de jovens provenientes de zonas urbanas problemáticas;
- Dificuldades educativas, apresentando claras dificuldades de aprendizagem, um historial de fraco desempenho escolar e números alarmantes de absentismo, com risco premente de abandono precoce.

Procuraremos contribuir para que todos, sobretudo os que se encontram em condições mais desfavoráveis ou mais vulneráveis a situações de exclusão social, tenham acesso às oportunidades previstas nesta estratégia.

### 4.3 – Cooperação

Sendo a cooperação e a partilha alguns dos valores norteadores desta Estratégia e da nossa instituição, os nossos parceiros e *stakeholders* são essenciais para a concretização dos objetivos de Internacionalização da ECP. Ao longo dos últimos, temos vindo a estabelecer parcerias com outras instituições nacionais e europeias, na sua maioria institutos de formação vocacional e profissional do ensino secundário com missão e visão semelhantes às da ECP. Estas parcerias têm uma tripla finalidade:

- viabilizar a realização, com elevada qualidade, dos nossos projetos internacionais, através da consolidação e expansão da nossa rede de parceiros;
- diversificar e enriquecer as experiências oferecidas à comunidade escolar, quer a nível de conteúdo das atividades, quer do tipo e destino de mobilidades europeias;
- incentivar à participação de novos atores nestes projetos, através de ações de disseminação e de partilha de boas práticas;
- contribuir para o desenvolvimento do setor da Educação e Formação Profissional e estar a par das oportunidades e desafios do mesmo a nível regional, nacional e internacional, pela presença em redes de instituições congéneres.

#### a) Parcerias e redes institucionais

A ECP integra o **Grupo Ensinus**, um conjunto de 14 organizações empresariais, inteiramente dedicadas à educação e ao ensino de todos os níveis e graus, desde a educação pré-escolar ao ensino superior, incluindo o ensino e a formação profissional, a consultoria e a investigação aplicada, em Portugal, Moçambique e na Guiné Bissau.

Através deste, faz-se representar no **EfVET Forum**, associação de destaque na Europa, criada por, e para, instituições de Educação e Formação Profissional (EFP). Representa 34 países e 224 membros sobre questões de EFP para todas as instituições e órgãos da União Europeia e responde a todos os processos de consulta apropriados, oferecendo, simultaneamente, uma rede que promove o contacto entre investigadores empresários e profissionais deste setor e da Plataforma Long Life Learning.

A nível nacional, é associada da **ANESPO – Associação Nacional de Escolas Profissionais** e tem uma presença ativa nas suas iniciativas.

Fruto destas redes e dos seus 30 anos de presença e cooperação na região do Porto, mantêm boas relações com escolas, empresas e associações de todo o distrito, contando com mais de **300 protocolos de cooperação**, sendo que tem como acionistas a **Associação Comercial do Porto (Câmara de Comércio)** e a **Associação de Comerciantes do Porto**, e conta com a cooperação da **Câmara Municipal do Porto**.

De referir ainda que o trabalho desenvolvido como escola-piloto do **Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, em 2017**, e a sua integração na rede de mais de 200 instituições aderentes ao mesmo, resultou em diversos convites para partilha de boas práticas por instituições de ensino superior e secundário deste e outros distritos, sendo estas oportunidades de disseminação dos projetos internacionais que se integram na escola por meio desta, aconselhando e incentivando outras escolas a aderir a estes.

## b) Parcerias para a internacionalização

Erasmus+ e eTwinning	
<b>Max-Weber-Berufskolleg</b>	Alemanha
<b>EDUCA</b>	Chéquia
<b>Tradium College</b>	Dinamarca
<b>Centro Integrado Cuatrovientos</b>	Espanha

<b>Escola Ginebró S.C.C.L.</b>	Espanha
<b>ZNI Institute</b>	Eslovénia
<b>Lycée Professionnel Alexandre Bérard</b>	França
<b>Graafschap College</b>	Holanda
<b>Lingua-vár Educational Centre</b>	Hungria
<b>COMETA Formazione</b>	Itália
<b>Istituto Professionale Servizi per l'Agricoltura e lo Sviluppo Rurale</b>	Itália
<b>Mazeikiu Merkelio Rackausko Gimnazija</b>	Lituânia
<b>SOU Kuzman Josifovski-Pitu Prilep</b>	Macedónia do Norte
<b>St Jeanne Antide College</b>	Malta
<b>APDES   Agência Piaget para o Desenvolvimento</b>	Portugal

<b>LICEUL TEORETIC MIRON COSTIN PASCANI</b>	Roméia
<b>Istanbul Ticaret Odasi Bilim ve Sanat Merkezi</b>	Turquia
<b>Escola Embaixadora do Parlamento Europeu</b>	
<b>BETA Portugal</b>	Âmbito Nacional
<b>Erasmus Student Network Porto</b>	Âmbito Local
<b>Centro Europe Direct Porto</b>	Âmbito Local
<b>Núcleo de Estudantes de Relações Internacionais da Universidade do Porto</b>	Âmbito Local

## 5 | PROJETOS

### 5.1 | ERASMUS+

#### Enquadramento

O programa Erasmus+ é o programa da UE para a educação, formação, juventude e desporto e tem como objetivo criar proporcionar mobilidades europeias para estudos, formação e aquisição no estrangeiro. Os projetos de cooperação constituem uma ferramenta que oferece às organizações ativas nos domínios da educação, formação, juventude e desporto a oportunidade de formar parcerias entre si e com outros intervenientes, tais como empresas e autoridades públicas.



Tem-se instituído como símbolo e promotor da identidade europeia, contribuindo para a cidadania ativa, solidariedade e tolerância os países europeus que participam do programa Para fins de organização, os diversos projetos e atividades financiadas ao abrigo deste programa organizam-se em três eixos de ação diferentes, as chamadas Ações-Chave (Key Actions) designadas de KA, que passamos a descrever:

KA1 : Mobilidade individual para fins de aprendizagem

- No domínio da Educação e da Formação, financia projetos de mobilidade para estudos, formação ou estágio para: estudantes e pessoal do ensino superior; alunos e pessoal de Ensino e Formação Profissional; pessoal do ensino escolar; pessoal ligado à educação de adultos.

KA2: Cooperação para a inovação e o intercâmbio de boas práticas

- nos domínios da educação, da formação e da juventude financia a criação de Parcerias Estratégicas de apoio à inovação, intercâmbio de boas práticas, intercâmbio escolar e iniciativas transnacionais;
- no domínio da cooperação entre organizações financia Alianças do Conhecimento – Universidades Europeias, Alianças de Competências Setoriais, Reforço de Capacidades no domínio do ensino superior, Reforço de Capacidades no setor da juventude.

KA3: Apoio à reforma das políticas

- Projetos de promoção do Diálogo com a Juventude;
- Outras ações que apoiam a reforma das políticas nos domínios da educação, formação e juventude, levadas a cabo diretamente pela Comissão Europeia ou convites específicos à apresentação de candidaturas.

Apesar de ser um programa Europeu, países de todo o mundo têm oportunidade de participar no programa Erasmus+. O programa é implementado em Portugal por duas entidades, enquadrando-se a EFP no domínio da Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação.

## Objetivos e prioridades

Em cada ação-chave o programa define objetivos específicos, sendo que todas elas estão orientadas para: a redução do desemprego, especialmente entre os jovens; promoção da educação de adultos, especialmente no que se refere à aquisição de novas competências e de competências exigidas pelo mercado de trabalho; promoção da participação dos jovens na democracia europeia; apoio à inovação, à cooperação e à realização de reformas; redução do abandono escolar; promoção da mobilidade e da cooperação com países parceiros da EU.

Também em cada ação-chave são desenvolvidas prioridades anuais para uma melhor definição do contexto de implementação do programa, ao clarificar o objetivo das prioridades permanentes e pelo aproximar às questões atuais a nível Europeu. Porém, existem critérios prioritários que são transversais à duração do Programa, sendo que os candidatos a financiamento devem ter sempre em consideração no seu projeto:

- O reconhecimento e validação de competências e qualificações;
- A disseminação e exploração dos resultados dos projetos;
- A exigência de livre acesso a materiais educativos produzidos no âmbito do Programa Erasmus+;
- A dimensão internacional;
- A proteção e segurança dos participantes;
- O multilinguismo;
- A igualdade e inclusão.

## Resultados obtidos e Visão

Mais de 2 milhões de pessoas beneficiaram de uma experiência de Erasmus+ no período 2014-2017. À data da celebração dos seus 30 anos, em 2017, foram ultrapassados os 9 milhões de participantes que viajaram pela Europa para fins de formação profissional, académica, ou realizar projetos de intercâmbio e cooperação internacionais no âmbito do Erasmus+ e dos seus predecessores. Uma avaliação pela Comissão Europeia em 2014 tinha já apontado que a probabilidade de os estudantes que passaram pelo Erasmus sofrerem uma situação de desemprego de longa duração é 50% menor face àqueles que não estudaram fora do seu país. Além disso, cinco anos após a graduação, a taxa de desemprego dos que tiveram formação no

estrangeiro é inferior em 23% e 1 em cada 3 estagiários ao abrigo do programa receberam uma proposta.

O novo Programa Erasmus para o período de 2021 – 2027 tem como missão, de modo geral, aumentar a efetividade das ações desenvolvidas ao abrigo deste programa na sua contribuição para o aumento da inclusão, diversidade, digitalização e sustentabilidade ambiental.

A nova versão trouxe também consigo um processo de Acreditação para este período, destinado às instituições que participam regularmente no programa, à qual a ECP submeteu uma candidatura em outubro de 2020, e que requereu a criação de um Plano Erasmus com a duração de 5 anos.

Passamos a descrever os vários projetos Erasmus da ECP, o seu funcionamento e objetivos.

#### **a) ERASMUS+ KA1 – “Be My Guest”**

O primeiro projeto KA1 da ECP, denominado “**Be my Guest – training abroad**” decorreu durante o ano letivo de 2018/2019, tendo contado com 24 mobilidades de alunos, 12 para fins de estágio com a duração de dois meses na República Checa e Eslovénia, e 12 com a duração de duas semanas para realização de programas de intercâmbio com instituições de EFP na Espanha e na Dinamarca. Realizaram-se ainda, sob este programa, 10 mobilidades de docentes e pessoal para os quatro países nomeado.

O seu sucessor, o projeto KA1 “**Be My Guest 2.0**”, aprovado com submissão total em junho de 2019, iniciou no ano letivo 2019/2020 com a realização de 12 mobilidades de alunos e 6 de docentes na República Checa, Alemanha e Holanda, estando ainda 24 mobilidades para alunos e 10 para staff/docentes na Dinamarca, Espanha, Malta, Hungria e Itália com execução pendente devido à situação com a Covid-19.



Para o ano letivo 2020/2021, a continuidade do projeto foi garantia pela aprovação com subvenção do projeto KA1 “**Be My Guest 3.0**”, que conta com 45 mobilidades para alunos e

professores em Espanha, Holanda, Dinamarca, Eslovénia e Alemanha, incluindo, pela primeira vez, mobilidades ErasmusPro.

## Resultados

O primeiro projeto Erasmus da ECP, “Be My Guest – training abroad”, foi dado por concluído com a submissão do relatório final do projeto à Agência Nacional, em janeiro de 2020, obtendo 92 em 100 pontos, distinguido, em 2020, com o Prémio de **Boa Prática**, pela Agência Nacional, sendo esta a mais alta distinção atribuída a este tipo de projetos.

No âmbito destes projetos, decorrem diversas ações como a seleção de uma aluna e de uma estudante graduada da ECP para representar Portugal na iniciativa EuroApprentices, rede europeia de alunos VET que efetuaram Erasmus; a nossa participação nas ações de formação para as ferramentas MTool+ e OLS, Reunião Geral de Monitorização 2019 e Sessão de Apoio a Candidaturas da Agência Nacional; a celebração dos #Erasmusdays com duas sessões “Erasmus in Schools” com a presença de jovens da Croácia, Espanha e Polónia que estão no nosso país a estudar e portugueses voluntários numa organização dedicada a apoiar estudantes internacionais (Erasmus Student Network Porto), bem como sessões de disseminação de mobilidades.

## b) ERASMUS+ KA2

### Entrepreneurship in Action

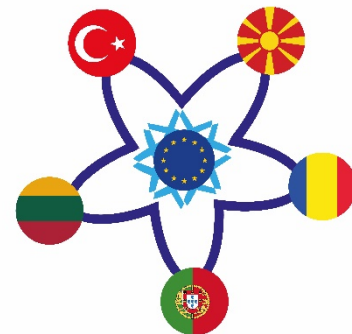
Em 2019/2020, deu-se início ao projeto “**Entrepreneurship in Action**”, coordenado por uma escola profissional da Macedónia do Norte, com parceiros ainda na Lituânia, Turquia e Roménia, código 2019-1-MK01-KA201-060457, para cooperação entre escolas, com a duração de dois anos. O principal **objetivo** desta parceria é desenvolver as competências e empregabilidade dos jovens e inclui **uma mobilidade em cada um dos países**, 2 reuniões transnacionais com os coordenadores de projeto e 3 atividades de ensino/aprendizagem (Learning/teaching/training – LTT) com vagas para 5 alunos e 2 professores cada. Os **grupos-alvo e partes interessadas** deste projeto são os alunos e os professores que participam diretamente no projeto; os outros alunos e professores das escolas participantes; as empresas e comunidades locais, tais como centros

de emprego, câmaras de comércio, empresas; outras escolas como partes interessadas locais; universidades; famílias; e os estudantes e professores de outras escolas na Europa.

O projeto tem como **Missão**:

- a) Permitir que os estudantes adquiram competências profissionais e pessoais que incentivem cada estudante a participar eficaz e construtivamente no local de trabalho e na sociedade, a nível local, nacional e internacional.
- b) Reforçar a capacidade de os professores ensinarem competências, utilizando e adaptando métodos e ferramentas para facilitar o acesso dos estudantes ao mercado de trabalho e melhorar a adaptação e à evolução futura do mercado de trabalho.

Em março de 2020 realizou-se primeira reunião transnacional, em Prilep, macedónia do Norte que contou com as duas representantes do departamento de Relações Internacionais. As restantes mobilidades foram suspensas por tempo indefinido, pelo que foi concedida uma extensão de projeto que prevê a sua execução até ao final de 2022.



**EMPOWERMENT IN ACTION**

### VET Digitalisation

No âmbito da submissão de **uma linha de financiamento extraordinária** que surgiu como resposta do programa Erasmus+ à atual situação pandémica, a ECP, enquanto parceira, submeteu, em outubro de 2020, uma candidatura a um projeto KA 226 for Digital Education Readiness - coordenado pela APDES, com parceiros na Alemanha e Dinamarca. O projeto, que receberá parecer em relação ao seu financiamento em 2021, conta com as seguintes etapas:

- 1) Realização de um *mapping* de necessidades e possíveis soluções nos países parceiros, através de encontros entre alunos e professores, de modo a que ambos os grupos apresentem as dificuldades que foram sentidas no ensino à distância durante o período de confinamento, para construção, de modo colaborativo, de soluções inovadoras.

2) Realização de tutoriais pelos alunos para promover competências digitais dos professores e explicar metodologias, plataformas, ferramentas e recursos a adotar no ensino à distância - com assessoria de uma entidade especialista em ensino à distância.

3) Aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos professores, obtendo-se posterior feedback sobre dificuldades ultrapassadas e problemas que permanecem, resultando numa **metodologia de promoção do ensino à distância**.

### **c) Mobilidades *incoming* (acolhimento)**

Como descrito no ponto 4, a ECP, num contínuo trabalho pela inclusão e alargamento da participação, desenvolve um conjunto de atividades de *internationalization at home*, entre as quais se insere o acolhimento de alunos e professores das nossas entidades parceiras ao abrigo dos seus programas Erasmus KA1 ou de parcerias bilaterais.

Este tipo de atividade iniciou em 2016/2017, no âmbito de uma parceria desenvolvida com a escola Tradium, da Dinamarca, que se concretizou na realização de um *Joint Project*, com a duração de duas semanas, na ECP. Desde recebemos então, anualmente, recebemos 15 alunos da Dinamarca, acompanhados por 2 professores, que desenvolvem um programa de atividades com os alunos e professores portugueses, que consiste na análise de empresas dinamarquesas com presença em Portugal, incluindo, além das sessões de trabalho, momentos informais e de contacto com a realidade portuguesa como visitas a empresas e fábricas, visitas culturais, um almoço de boas-vindas (organizado pela nossa turma de CEF Restaurante/Bar), atividades de convívio e rotas turísticas pelo Porto. Em edições anteriores, o Consulado Real da Dinamarca do Porto enviou votos de sucesso para o projeto.

Em 2018/2019, iniciamos uma parceria com a holandesa Graafschap College para realizar também intercâmbios académicos e culturais de curta duração, tendo em 2019/2020 acolhido, também para a realização de um *Joint Project*, 11 alunos e 2 professores da Holanda, iniciando a nossa parceria bilateral com a Graafschap College.

No âmbito de candidaturas KA1 de instituições parceiras, numa lógica de cooperação e retribuição, a ECP propôs-se também a acolher e coordenar alunos que desejem fazer o seu

estágio na nossa cidade, bem como a organizar atividades de *jobshadowing* para docentes e pessoas destas escolas. Além das atividades realizadas, descritas no ponto 2.1., acolhemos em 2019 dois professores espanhóis e, prevemos, quando seguro no quadro da Covid-19, receber colegas provenientes de vários países conforme acordado anteriormente.

## d) Visão

### Plano Erasmus

No âmbito da já referida candidatura a Acreditação Erasmus, a ECP estabeleceu uma visão estratégica para as suas atividades Erasmus, para um período de 5 anos. Apresentam-se, abaixo, os objetivos do nosso Plano Erasmus:

1. Promover a igualdade e a inclusão, proporcionando experiências de mobilidade europeia a um elevado número de formandos, dos quais, anualmente, pelo menos 70% sejam jovens com menos oportunidades;
2. Aumentar os níveis de motivação e a taxa de satisfação dos formandos com a escola, contribuindo para a redução do absentismo e da taxa de abandono escolar;
3. Reforçar as competências que definem o Perfil do Aluno ECP (Comunicativo, Colaborativo, Comprometido, Criativo);
4. Aumentar o nível de satisfação dos colaboradores, incrementando o número de oportunidades para contactarem com processos educativos e organizacionais inovadores;
5. Aumentar o grau de proximidade da comunidade escolar com as dinâmicas europeias, de forma a aumentar o número de candidaturas a Erasmus e o volume de mobilidades da ECP;
6. Reforçar o posicionamento da ECP enquanto instituição de referência nas suas áreas de atuação, na região do Porto e na Europa, através da realização de projetos internacionais de elevada qualidade.

A visão do Erasmus na ECP, para os próximos cinco anos, prevê que sejam alcançados estes objetivos; aprovadas as suas atuais candidaturas pendentes; continuação de aprovação anual de financiamento para mobilidades KA1; e, ainda, um maior grau de envolvimento da instituição em projetos com dimensão cooperativa e de *policy making*, através da coordenação

de um projeto KA2 e/ou participação como parceira em mais projetos KA2 e/ou KA3 com esses objetivos.

## 5.2 | eTwinning

### Apresentação e objetivos

O eTwinning é um projeto europeu que promove a criação de redes de trabalho colaborativo entre as escolas europeias, de forma a desenvolver o espírito de cidadania europeia, de sociedade multilingue e multicultural, com recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), proporcionando apoio, ferramentas e serviços. Oferece também oportunidades de Desenvolvimento Profissional gratuito e contínuo, para educadores. É a maior comunidade de escolas da Europa, contando com mais de 770.000 professores inscritos e prevê associações em que os diferentes atores educativos (professores, órgãos de gestão e alunos) se comprometem numa atividade a múltiplos níveis. Poder-se-á chegar a trabalhar uma gama ampla de disciplinas e temas do currículo. É, portanto, um trabalho que implica um forte compromisso das e entre as partes envolvidas.

Foi lançado em 2005, como a principal ação do **Programa de e-learning da Comissão Europeia**, e desde janeiro de 2014 faz parte do Erasmus+, o programa europeu para a Educação, Formação, Juventude e Desporto. Pode acontecer a vários níveis: um intercâmbio entre dois professores individualmente, entre duas equipas de professores ou de áreas departamentais e respetivos alunos, dois bibliotecários ou dois coordenadores.

Acreditamos que, em **Portugal**, particularmente na ECP, o eTwinning pode contribuir cabalmente para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, concorrendo para a operacionalização da autonomia e flexibilidade curricular preconizadas no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Os projetos eTwinning constituem uma excelente oportunidade de promover a educação inclusiva (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho), contribuindo para responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.



## Funcionamento

Para fazer parte desta comunidade os professores deverão aceder a [www.etwinning.net](http://www.etwinning.net) e fazer o seu **registo**. Este permite-lhes participar e publicar em fóruns e grupos onde podem apresentar ideias para projetos e/ou associar-se a propostas de docentes de outros países, bem como aceder a informação e ações de formação.

Para **criar um projeto eTwinning** é necessária uma parceria entre a escola e, no mínimo, uma outra escola num país europeu diferente. Os projetos pretendem-se co-construídos e desenvolvidos em cooperação, podendo consistir em qualquer atividade pedagógica (ou várias), de qualquer área de estudos, que seja relevante para o percurso de aprendizagem dos alunos a envolver no projeto.

Uma vez acordadas as atividades a desenvolver, a divisão de tarefas, cronogramas e outros aspetos do planeamento, o projeto é submetido para aprovação na plataforma, e, concluída essa avaliação, ser-lhe-á atribuído um “Twinspace”, um espaço virtual de trabalho onde professores e alunos desenvolvem a sua cooperação. A **implementação, monitorização e avaliação** de cada projeto é personalizada para cada um e deve ser definida conjuntamente pelos docentes e alunos participantes.

## eTwinning na ECP

A implementação do eTwinning iniciou com uma ação de formação de docentes para utilização desta plataforma em 2017/2018, ano em que a ECP teve a sua primeira experiência com o projeto “Visual by sidecar”.

No ano letivo 2018/2019, a professora Dora Rodrigues desenvolveu o projeto “International Trade Deals” com o Centro Integrado Cuatrovientos, em Navarra, Espanha. O mesmo consistiu na criação e troca de correspondência de negócios, de empresas fictícias, entre os alunos dos dois países, de forma virtual escrita e em formato de videochamada na língua inglesa.

Em 2019, uma responsável de Relações Internacionais esteve presente no Encontro Regional eTwinning, de modo a compreender integralmente o funcionamento deste programa e as suas potencialidades para contribuir para a Internacionalização da ECP. De modo a capacitar mais

elementos para a utilização destes projetos, duas professoras concluíram o MOOC criado pelo Serviço Nacional de Apoio/DGERTE e em 2020, uma delas marcou também presença no Encontro Regional, de onde recolheu novas metodologias e informações atuais sobre o eTwinning.

Os resultados deste trabalho formativo refletem-se no ano letivo 2019/2020, em que a ECP tem já (outubro de 2020) dois projetos em curso, um em que é parceira, “European Jobs for You(th)”, com parceiros de escolas de Espanha, Alemanha, Polónia, Croácia e Macedónia, e um que coordena, “Let’s share our cultural heritage”, com Itália e França. Estão previstos, até ao final do letivo, pelo menos mais 3 projetos, a desenvolver na disciplina de inglês e em interdisciplinariedade com outras áreas.

Destacar que o projeto “International Trade Deals” e a docente foram premiados com a atribuição do **Selo de Qualidade eTwinning nacional** em julho de 2020. Pretende-se manter este reconhecimento de excelência em projetos futuros. Igualmente, em 2020/2021, a ECP apresentará a sua candidatura a Escola eTwinning, reforçando o seu compromisso com este programa.

### 5.3 | Escola Embaixadora do Parlamento Europeu (EEPE)

#### Apresentação e objetivos

Num compromisso claro com esta postura o desenvolvimento dos seus alunos como cidadãos integrais e ativos, no ano letivo 2019/2020 a ECP aderiu ao Projeto Pedagógico Escola Embaixadora do Parlamento Europeu (EEPE/EPAS).

Este é um programa pedagógico desenvolvido nos 27 Estados-membros da União Europeia que implica um trabalho contínuo, de professores e alunos no papel de embaixadores seniores e juniores, num conjunto de atividades desenvolvidas com o objetivo de:

- sensibilizar para a União Europeia e a democracia parlamentar europeia entre os jovens, especialmente entre os alunos que frequentam o ensino secundário regular e o ensino profissional;

- investir na consciencialização dos jovens sobre as possibilidades que lhes oferece a sua cidadania europeia, bem como sobre o papel que o Parlamento Europeu desempenha no processo de decisão europeu e por conseguinte nas nossas vidas quotidianas.

### **Funcionamento**

Em cada escola participante, o programa EEPE é orientado pelos Embaixadores Seniores (professores) que, em conjunto com os Embaixadores Juniores, decidirão sobre o plano de ação mais adequado e atrativo, tendo em vista os objetivos acima referidos.

Na ECP, este projeto é desenvolvido por uma das turmas – escolhida em função do potencial da sua área de formação vocacional e ano de escolaridade para desenvolver o tema em atividades interdisciplinares e capacidade de integração das aprendizagens e resultados na estrutura curricular, bem como interesse e disponibilidade dos docentes em cooperar. O Departamento de Relações Internacionais facilita e coordena o projeto e é responsável pela manutenção e atualização do Infopoint. Trabalha em estrita colaboração com os Embaixadores Seniores e Juniores e o apoio da Direção, Assessoria Pedagógica e docentes de Área de Integração/Cidadania, responsáveis pelos conteúdos letivos referentes ao Espaço Europeu, EU e Democracia.

Da cooperação entre os envolvidos resulta um Plano de Atividades co construído, com a calendarização, descrição, objetivos pedagógicos, responsáveis e participantes das mesmas. As atividades devem envolver toda a comunidade escolar, contemplar a participação de parceiros relevantes e ancorar-se nos materiais EEPE. Estão instituídas permanentemente neste a Celebração da Semana ou Dia da Europa, no qual será agendada a visita da responsável nacional EEPE e do Dia da Cidadania ECP.

### **Implementação, monitorização e avaliação**

A devida planificação e implementação de cada atividade, ficará a cargo dos seus responsáveis, que contarão sempre com o apoio da restante equipa. Para cada uma, é pedido um registo escrito que descreva a forma como decorreu e, se possível, um registo fotográfico que possa ser

guardado como evidência e eventualmente disseminado. Existe ainda um inquérito de avaliação a ser preenchido por docentes e por representantes dos alunos.

Toda a informação relativa ao projeto – lista de Embaixadores, Plano de Atividades e Relatório de Atividades, será continuamente disponibilizada e atualizada no separador para o efeito no site da ECP. Sempre que relevante, as atividades serão também disseminadas nas redes sociais da ECP e media.

O *reporting* global do projeto EEPE é elaborado a partir destes dados, consistindo num Relatório de Atividades que posteriormente é submetido para avaliação pela entidade responsável. A decisão sobre a renovação do título de Escola Embaixadora passa ainda por uma visita de monitorização a existência/qualidade das atividades e cumprimento do conjunto de critérios definidos pelo Parlamento Europeu.

### Resultados obtidos e Visão

Devido ao trabalho desenvolvido no primeiro ano de adesão, a ECP foi distinguida pelo Gabinete Português do Parlamento Europeu com o título **de Escola Embaixadora**, uma placa para exibir nas suas instalações e a sua inclusão na lista oficial de instituições. Pretendemos manter este estatuto, primando pela continuação do rigor e qualidade das atividades desenvolvidas, aumentando o interesse e envolvimento dos alunos, e ter, pelo menos, um/a Eurodeputado/a presente anualmente num dos eventos.

## 5.4 | Atividades e eventos internos

Foi definido um conjunto de eventos/iniciativas de cariz europeu ou internacional que, pela sua adequação aos objetivos de Internacionalização, serão anualmente integrados no Plano de Atividades anual da ECP:

- Dia Europeu das Línguas (26 de setembro);
- ErasmusDays (outubro\*);

- Halloween/Dia de Los Muertos (31 de outubro);
- European Vocational Skills Week (novembro\*);
- Dia Europeu do Empreendedorismo (17 de novembro);
- Dia Internacional dos Direitos Humanos (10 de dezembro);
- Celebrações de Natal/Ano Novo interculturais (dezembro);
- Safer Internet Day (fevereiro\*);
- Earth Hour (28 de março);
- Dia da Europa (9 de maio);
- Semana Europeia da Juventude (bienal – maio\*);

\*Data variável em função das entidades europeias responsáveis.

Cada atividade será planificada individualmente de modo a permitir inovação face ao que foi feito em anos anteriores, mas também potencializar os recursos materiais e humanos disponíveis nesse ano letivo, e ainda a integração no currículo de disciplinas/UFCDs relevantes.

Assim, o Departamento de Relações Internacionais, para cada evento, irá contactar e requerer a participação das pessoas chave na área vocacional/técnica (ex: Dia Europeu das Línguas – professoras de línguas), contando com o apoio da Direção e Assessoria Pedagógica para compreender eventuais possibilidades de serem desenvolvidas no decorrer de atividades letivas e assim criar momentos de aprendizagem ativa e integrada.

Além das atividades descritas, como iniciativas internas prevemos a participação em concursos europeus, nomeadamente o prémio Juvenes Translatores, anualmente em novembro, a realização regular de “Erasmus Talks” (sessões de disseminação das mobilidades europeias) e pontualmente organizar “Erasmus Reunions” (reunião de antigos participantes para compreender o impacto das experiências).

No ano letivo 2020/2021, iniciaremos a dinâmica “Embaixadores Erasmus”, que pretende garantir um envolvimento contínuo e duradouro dos ex-participantes em mobilidades,

alunos ou já graduados, nas atividades internacionais da ECP. Estes embaixadores serão convidados a marcar presença e partilhar as suas experiências em eventos relevantes e, sempre que aplicável, recomendados para membros da rede EuroApprentices.

Importa ainda referir as ações de formação interna de docentes facilitadas por parceiros internacionais como o “Reimagine Education Lab” (Espanha) e a “Quantasia” (Suíça) como vetores de internacionalização interna.

## 5.5 | Representação externa e formação específica

Considera-se que, para alcançar os objetivos de internacionalização da ECP, é fundamental a sua representação externa:

1. em **eventos internacionais** que representem oportunidades de *networking*, disseminação e aumento da visibilidade do trabalho desenvolvido e da própria instituição a nível transnacional/europeu;
2. em **ações de formação e eventos nacionais** organizadas por entidades reconhecidas que permitam a capacitação da nossa equipa para a implementação de projetos internacionais de alta qualidade, contactar com focos de inovação, novas ferramentas e conhecer representantes outras instituições nacionais que integrem os mesmos projetos que a ECP, de modo a criar com estas uma rede de cooperação, partilha e apoio mútuo;
3. em **atividades organizadas por entidades congéneres e/ou parceiras** no âmbito dos seus projetos/atividades internacionais como conferências/debates, formações seminários de apresentação de resultados ou sessões de partilha, que permitam a solidificação da sua rede de parcerias, apoiar o desenvolvimento de uma dinâmica internacional na região/a nível europeu e fomentar a cooperação e troca de práticas inspiradoras.

## 1. Eventos internacionais

Desde 2016, a Diretora da ECP marca presença na **Conferência Anual EfVET** - European Forum of Technical and Vocational Education and Training, que reúnem todos os anos mais de 300 delegados de diferentes países, não só da União Europeia, mas também da Ásia ou América. É um momento privilegiado de discussão tópicos importantes do EFP com os principais responsáveis políticos, partes interessadas e profissionais do setor; contacto com instituições de outros países; apresentação de projetos Erasmus+ e procura de parceiros.

A Diretora representa também a ECP em outras conferências relevantes para o setor, nomeadamente **seminários organizados pelo ECNAIS** – European Council of National Associations of Independent Schools (onde a AEEP representa Portugal), e pela Fundação Tr@ms, tendo apresentado o trabalho da nossa escola no evento **Educational Transformation International** em 2019.

De referir ainda que, desde 2018, a Administradora da entidade proprietária da ECP, TERCIFORMA S.A, é embaixadora da **European Vocational Skills Week**, a convite da Comissão Europeia, sendo oradora no principal evento europeu desta iniciativa.

## 2. Formação e eventos nacionais

A ECP, salvo por constrangimentos de disponibilidade incontornáveis, visa marcar presença em todas as ações de formação e eventos nacionais relevantes relacionados com os seus vários projetos, a saber:

- Reuniões Gerais de Monitorização, Ferramentas OLS e Mobility Tool, Sessões de Apoio a Candidaturas, e outros eventos, seminários ou MOOCs organizados pela **Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação**;
- Encontro regional eTwinning, eTwinning conference, MOOCs e outros organizados pelo **Serviço Nacional de Apoio eTwinning**;
- Formações para professores do programa EEPE organizadas pelo **Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal**;

- Ações de formação/partilha de boas práticas relevantes para o trabalho da ECP organizadas pela **Agência Nacional Erasmus+ Juventude, IPDJ, Câmara Municipal do Porto, Centro Europe Direct Porto ou outros.**

A título de exemplo de eventos relevantes, estivemos presentes nas Comemorações da Semana Europeia da Formação Profissional em Portugal (VET Week 2019), a 16 de outubro, no Hotel VIP Executive Entrecampos Hotel & Conference, em Lisboa, a convite da Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação.

### 3. Atividades de outras instituições

Para apoiar outros projetos internacionais e fomentar o aumento destes na sua região, no setor do EFP e junto dos seus parceiros, a ECP procura ainda colaborar e comparecer em atividades neste âmbito.

Deste modo, integrando o projeto Erasmus+ SSE+VET, coordenado pela APDES, a 2017, três alunos da ECP participaram em formações-piloto, na República Checa, Bulgária e Grécia, durante uma semana, subordinadas à temática da Economia Social Solidária, contando com a cooperação da Dr<sup>a</sup> Diana Monteiro como ponto de contacto. Em 2020, voltamos a cooperar com este KA2, já na segunda edição, SSE VET 2, com a participação da Dra Joana Freitas na conferência de apresentação de resultados e na formação-piloto de formadores da mesma temática. Comparecemos, em 2019, numa conferência sobre EFP e Erasmus organizada pela Cooperativa Árvore e em eventos online no eTwinning, colaboramos em questionários que nos sejam enviados por entidades confiáveis, fazemos parte de grupos de docentes pertencentes ao projeto EEPE e eTwinning e de coordenadores Erasmus onde cooperamos, entre outros.

Colaboramos também em iniciativas europeias de que tomamos conhecimento através de entidades como a Comissão Europeia, a Agência Nacional Erasmus+, o Fórum EfVET, a ANESPO, entre outras, tendo 2 ex-alunas da ECP sido eleitas como representantes de Portugal na rede EuroApprentices.



